



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DO SEMIÁRIDO
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO DO CAMPO
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO**

MARIA DA CONCEIÇÃO DE ARAÚJO CRUZ

**ESCOLHA DO LIVRO DIDÁTICO DE GEOGRAFIA
NA CONCEPÇÃO DOS PROFESSORES DA ESCOLA
CONEGO JOÃO MARQUES PEREIRA
SERRA BRANCA – PB.**

**SUMÉ - PB
2017**

MARIA DA CONCEIÇÃO DE ARAÚJO CRUZ

**ESCOLHA DO LIVRO DIDÁTICO DE GEOGRAFIA
NA CONCEPÇÃO DOS PROFESSORES DA ESCOLA
CONEGO JOÃO MARQUES PEREIRA
SERRA BRANCA – PB.**

**Monografia apresentada ao Curso de
Licenciatura em Educação do
Campo do Centro de
Desenvolvimento Sustentável do
Semiárido da Universidade Federal
de Campina Grande, como requisito
parcial para obtenção do título de
Licenciada em Educação do Campo.**

Orientador: Professor Dr. Fabiano Custódio de Oliveira.

**SUMÉ - PB
2017**

C957e Cruz, Maria da Conceição de Araújo.

Escolha do livro didático de geografia na concepção dos professores da escola Conego João Marques Pereira, Serra Branca - PB. / Maria da Conceição de Araújo da Cruz. Sumé - PB: [s.n], 2017.

36 f.

Orientadora: Professor Dr. Fabiano Custódio de Oliveira.

Monografia - Universidade Federal de Campina Grande; Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido; Curso de Licenciatura em Educação do Campo.

1. Escolha - livro didático de geografia. 2. Ensino de geografia. 3. Didática. I. Título.

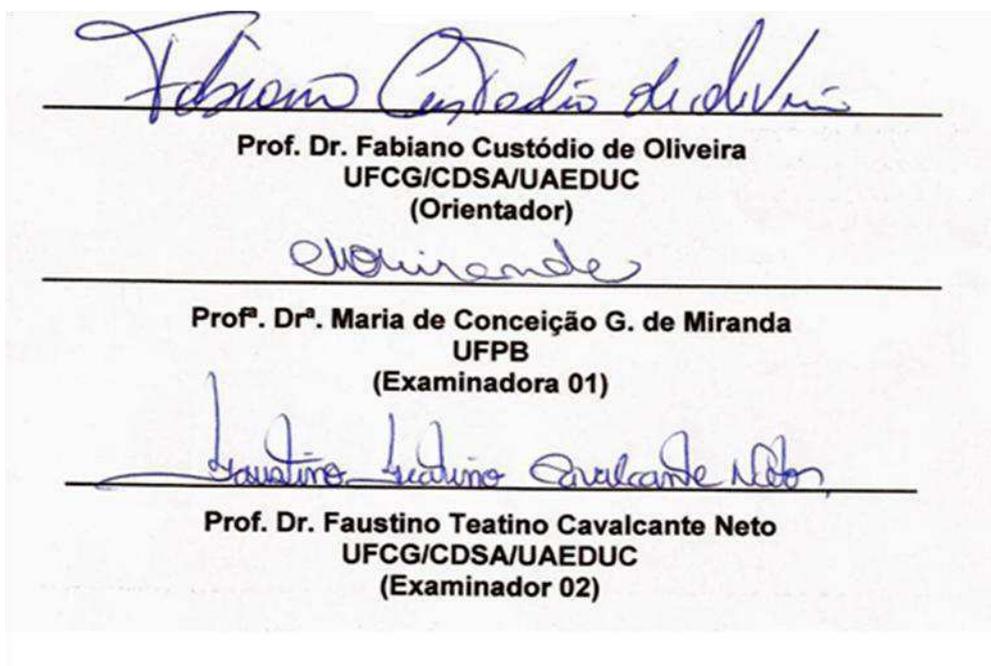
CDU: 911:37(043.1)

MARIA DA CONCEIÇÃO DE ARAÚJO CRUZ

ESCOLHA DO LIVRO DIDÁTICO DE GEOGRAFIA NA CONCEPÇÃO DOS PROFESSORES DA ESCOLA CONEGO JOÃO MARQUES PEREIRA SERRA BRANCA – PB.

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura em Educação do Campo do Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido da Universidade Federal de Campina Grande, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciada em Educação do Campo.

BANCA EXAMINADORA:



Trabalho aprovado em: 04 de maio de 2017.

SUMÉ - PB

Dedico este trabalho com muito carinho às famílias: consanguíneas, a família de vivência e acadêmica e de modo especial ao meu orientador Dr. Fabiano Custódio de Oliveira por serem os principais incentivadores e responsáveis pelo o êxito obtido.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a Deus, pela minha vida presenteada com está conquista; e toda minha família aos meus pais Djanira de Araújo Cruz e Lino Florentino da Cruz por não está no nosso meio, mas incentivou para caminhar desde os primeiros passos ele sempre nos deu conselho para estudar e ser alguém na vida. Seguindo os conselhos do meu pai hoje estou concluindo minha graduação na Universidade Federal de Campina Grande UFCG- CDSA Sumé PB.

Na minha pesquisa na Escola Cônego João Marques pereira não poderia deixar de agradecer ao professor Paulo Ribeiro da Silva com suas contribuições para o desenvolvimento da pesquisa.

Especialmente orientador Dr. Fabiano Custódio de Oliveira o meu muito obrigado por sua dedicação inquietante, paciência, carinho e cobranças, suas orientações foram fundamentais para realização deste trabalho, levarei os seus ensinamentos por toda minha vida, pois você me fez despertar o prazer de ensinar; de modo especial pelas valiosas contribuições para que o meu trabalho fosse concretizado. E suas contribuições na trajetória do curso, por sua luta incessante na implantação da Educação do Campo.

Ao professor Faustino Teatino que trouxe ricas contribuições para minha formação docente; Aos demais professores que no decorrer do curso compartilharam seus saberes e suas experiências desta forma contribuíram para o aprimoramento aos meus conhecimentos, o meu carinhoso obrigado;

A supervisora do PIBID, Andréa Augusto Ramos Morais e ao professor Alisson Clauber os meus sinceros agradecimentos pela oportunidade de compartilhar com vocês as experiências, aprendizagens, contribuições e incentivos enquanto PIBID- CHS.

Aos meus amigos bolsistas do PIBID, da Licenciatura em Educação do Campo, que foram os sujeitos de colaboração de trabalhos que não poderia deixar de ser concluído com muito êxito. Pois de certa forma as experiências do PIBID, me trouxeram uma valiosa contribuição para minha formação acadêmica quanto profissional.

Os amigos de graduação uma família acadêmica, pelos momentos de estudo, troca de experiências, de descontração, agradeço a todos por fazem parte da minha

vida, que me incentivaram, que compartilharam saberes que fizeram com que este momento tornar-se realidade, um sonho realizado.

Obrigado por tudo!!! Vocês são especiais!

RESUMO

O ensino da disciplina Geografia é de suma importância para que os alunos compreendam os elementos que compõem o espaço geográfico. Atualmente existem diversos recursos didáticos que podem ser utilizados pelos professores para a elaboração de suas aulas, visando à aprendizagem dos alunos. Contudo, o livro didático é um dos recursos mais utilizados pelos professores em sala de aula, sendo acatado por alguns professores como o único instrumento para a aprendizagem na sala de aula e por outros, como uma ferramenta auxiliar e até mesmo indispensável no processo de ensino-aprendizagem. Desta forma, a nossa pesquisa tem por objetivo geral identificar os critérios utilizados pelos professores de Geografia da Escola E.M.E.F. Cônego João Marques Pereira no momento da escolha do livro didático. Nessa pesquisa utilizamos como metodologia a pesquisa qualitativa, através do levantamento bibliográfico e aplicação de questionários. Identificamos que na escola pesquisada que o livro didático de Geografia é usado diariamente em todas as atividades que são trabalhadas com os alunos. Sendo uma a fonte de pesquisa mais utilizada com a turma.

Palavras-Chave: Ensino de Geografia. Livro didático. Recurso didático.

ABSTRACT

Geography teaching is very importante for students to understand elements that make up the geographic space. Currently there are several didactic resources that can be used by teachers for the elaboration of their classes, aiming at the students' learning. However, the textbook is one of the resources most used by teachers in the classroom; for some teachers as the only instrument for learning in the classroom and others, as only an auxiliary and even indispensable tool in the teaching process - learning. In this way, our research has the general objective to identify the criteria used by the teachers of Geography of the School EMEFM Cônego João Marques Pereira when choosing the textbook. In this research we used as qualitative methodology, through the bibliographical survey and the application of questionnaires. We identified there, Geography textbook is used daily in all activities that are worked with students by the way being one of the most used research sources with all class.

Keywords: Geography Teaching. Textbook. Didatic resource.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 01	Escola Pesquisada	23
Quadro 01	Instalação física da escola	24
Quadro 02	Recursos de apoio didático pedagógico	24

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	12
2	BREVE DEBATE SOBRE O ENSINO DE GEOGRAFIA E SUA RELAÇÃO COM O LIVRO DIDÁTICO.....	14
2.1	Ensino de Geografia.....	14
2.2	O Livro Didático de Geografia.....	16
3	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	20
3.1	A importância da Pesquisa	20
3.2	Pesquisa Qualitativa.....	20
3.3	Etapas da Pesquisa.....	21
4	A ESCOLHA DO LIVRO DIDÁTICO DE GEOGRAFIA NA ESCOLA E.M.E.F.M CÔNEGO JOÃO MARQUES PEREIRA - SERRA BRANCA – PB.....	23
4.1	Apresentando a Escola EMEFM Cônego João Marques Pereira - Serra Branca-PB.....	23
4.2	Perfil do professor de Geografia.....	26
4.3	A Relação Entre os Professores e o Livro Didático de Geografia Utilizado Na Escola.....	27
4.4	Critérios Para a Escolha do livro Didático de Geografia Proposto por PONTUSCKA (2009).....	29
5	CONSIDERAÇÕES.....	33
	REFERÊNCIAS.....	34
	APENDICE.....	35
	ANEXO.....	37

1 INTRODUÇÃO

O ensino da disciplina Geografia é de suma importância para que os alunos compreendam os elementos que compõem o espaço geográfico, ou seja, o mundo e suas problemáticas, problemas sociais e ambientais, mas para que o ensino desta disciplina seja proveitoso devem-se considerar as necessidades dos alunos, o dia-a-dia, pois é fazendo a relação com o meio em que convivem que é possível ter um ensino-aprendizagem de qualidade na geografia.

Atualmente existem diversos recursos didáticos que podem ser utilizados pelos professores para a elaboração de suas aulas, visando à aprendizagem dos alunos. Contudo, o livro didático é um dos recursos mais utilizados pelos professores em sala de aula, sendo acatado por alguns professores como o único instrumento para a aprendizagem na sala de aula e por outros, como uma ferramenta auxiliar e até mesmo indispensável no processo de ensino-aprendizagem.

Nestas perspectivas, várias foram as razões que contribuíram na definição de nosso tema, sobretudo, o nosso interesse em ampliar os estudos e pesquisas sobre o papel da escolha do livro didático de Geografia na concepção dos professores da Escola E.M.E.F. Cônego João Marques Pereira.

A escolha surgiu a partir do projeto PIBID¹-Diversidade onde trabalhamos com a ação da análise do livro didático de Geografia do Ensino Fundamental II, em Agosto de 2015, onde identificamos a falta de critérios por parte dos professores das escolas conveniadas do PIBID - Diversidade para escolher o livro didático, tornando uma problemática para o desenvolvimento do ensino de Geografia no contexto escolar.

Desta forma, a nossa pesquisa tem por objetivo geral identificar os critérios utilizados pelos professores de Geografia da Escola E.M.E.F Cônego João Marques Pereira no momento da escolha do livro didático. Como também, os seguintes objetivos específicos: verificar o processo de desenvolvimento do ensino de geografia a partir do livro didático; verificar a importância do livro didático de Geografia; caracterizar a escola pesquisada; descrever a forma que os professores realizam a escolha do livro na escola e apontar caminhos que auxiliem os professores para o momento da escolha do livro didático de Geografia. Ressaltamos

¹ Programa Instituição de Bolsas de Iniciação a Docência.

que este trabalho está inserido na linha de pesquisa, Educação do Campo e processos de ensino-aprendizagem que tem por objetivo investigações de metodologias, práticas educativas e processos de ensino-aprendizagem voltados para a produção do conhecimento nas escolas do campo.

O nosso trabalho está dividido nas seguintes seções:

A seção 1 intitulada “Breve debate sobre o ensino de Geografia e sua relação com o livro didático”, realizamos um debate sobre a Geografia no âmbito do seu ensino, e sua relação com o livro didático de Geografia no contexto escolar.

A seção 2 intitulada “Procedimentos Metodológicos”, discute sobre a importância da pesquisa no contexto acadêmico e escolar, como também, relatada o tipo de pesquisa qualitativa que realizamos e todas etapas de coletas de dados realizadas no decorrer da pesquisa.

A seção 3 titulado “A escolha do Livro Didático de Geografia na Escola E.M.E.F. CÔNEGO João Marques Pereira - Serra Branca – PB”, apresenta a escola pesquisada e o resultado da pesquisa, mostrando a relação que os professores da escola estabelecem com o livro didático de Geografia na escola, o critérios utilizando por eles ao escolher o livro

Nas considerações finais, apresentamos a importância de estabelecer critérios para escolher um livro didático de Geografia, tendo por base a autora (PONTUSCHKA, 2009) que indica e aponta caminhos no momento de escolher um livro didático no contexto escolar.

2 BREVE DEBATE SOBRE O ENSINO DE GEOGRAFIA E SUA RELAÇÃO COM O LIVRO DIDÁTICO

2.1 Ensino de Geografia

A história da Geografia como disciplina escolar tem início no século XIX, quando foi introduzido segundo Souza (2009) nas escolas com o objetivo de contribuir para a formação dos cidadãos a partir da difusão da ideologia do nacionalismo patriótico ele comenta o caráter ideológico da incorporação da geografia no currículo escolar.

Através de muito tempo no ensino de Geografia esteve ligado a descrição da paisagem, não oferecida condições para o aluno compreender a realidade das relações e perceber o próprio, como ser atuante na transformação da realidade. O saber geograficamente era alheio para os alunos e o ensino da Geografia estava várias vezes de patamares de menor importância, onde o aluno e o professor ficavam excluídos do processo, os elementos fundamentais para a formação dos indivíduos (SOUZA, 2007)

Com o passar do tempo à Geografia passou por transformações, pois a Geografia Tradicional apresentava uma visão fragmentada descritiva de paisagem. Possuía uma postura determinista, na qual se acreditava que as condições naturais definiam as características culturais do homem. Não considerava a historicidade nem as relações que os homens estabeleciam em si e com a natureza. O trabalho didático valorizava apenas a descrição e a memorização, sem estabelecer relações ou generalizações (OLSZEWSKI, 2010).

A ciência geográfica, que estava mergulhada em um longo sono, passa, a partir de 1960, por grandes transformações. Já não bastava apenas explicar o mundo, era preciso transformá-lo. Assim, estabelece-se uma nova visão para a geografia, impregnada de conteúdos políticos e econômicos. Denominada de Geografia Crítica, passa a estudar as relações entre a sociedade, o trabalho e a natureza na produção do espaço geográfico (OLSZEWSKI, 2010).

Atualmente, a Geografia está vinculada a outros campos do saber, como Antropologia, a Biologia, as ciências políticas, a literatura e a História. Este é sem dúvida, um dos fatores que justificam e evidenciam o caráter interdisciplinar que deve ser dado ao encaminhamento pedagógico. (OLSZEWSKI, 2010).

A Geografia, como ciência e como o saber, estuda as relações entre o homem e a natureza, o processo de apropriação e de organização do espaço natural pela sociedade, vinculado ao conhecimento da natureza e dos diversos ramos do saber. Sendo uma Geografia que:

Trabalhe tanto as relações socioculturais da paisagem como os elementos físicos e biológicos que dela fazem parte, investigando as múltiplas interações entre eles, estabelecidos na constituição dos lugares e territórios (CAVALCANTI, 2007, p.7).

Considera-se, assim, a Geografia como uma área de conhecimento que possa levar os alunos a compreenderem de forma mais ampla a realidade, nela interagindo de maneira consciente. Para tanto, torna-se essencial o estudo das relações entre o processo histórico na formação das sociedades humanas e o funcionamento da natureza, sendo o espaço geográfico seu objeto de estudo, estando implícitas as categorias território, paisagem e lugar.

As propostas de reformulação do ensino de Geografia também têm em comum o fato de explicitarem as possibilidades da Geografia e da prática de ensino de cumprirem papéis politicamente voltados aos interesses das classes populares. Nessa perspectiva, os estudiosos alertam para a necessidade de se considerar o saber e a realidade do aluno como referência para o estudo do espaço geográfico.

O ensino de Geografia, assim, não se deve pautar pela descrição e enumeração de dados, priorizando apenas aqueles visíveis e observáveis na sua aparência na maioria das vezes impostas á memória dos alunos, sem real interesse por parte destes. Ao contrário, o ensino deve propiciar ao aluno a compreensão do espaço geográfico na sua concretude, nas suas contradições. (CAVALCANTI, 2007).

Nesse sentido Vesentini (2009) também considera a necessidade de se ir além do conteúdo um ensino crítico de geografia não consiste puro simplesmente em reproduzir num outro nível o conteúdo da geografia crítica acadêmica ou científico deve ser reatualizado, reelaborado em função da realidade do aluno e do seu meio não se trata nem de partir do nada e nem de simplesmente aplicar no ensino o saber científico; deve haver uma relação dialética entre esse saber a realidade do aluno-daí o professor não ser mero reproduutor mais um criador.

Outros trabalhos que vinculam o ensino de Geografia a uma reflexão pedagógica empenham-se analisar a relação conteúdo- método, destacando a necessidade de se considerar o aluno como sujeito do processo ensino-aprendizagem. Razões do renovado interesse pelo ensino de Geografia é que, na época da globalização², a questão da natureza e os problemas ecológicos tornaram-se mundiais ou globais, adquiriu um novo significado o ensino de geografia no século XXI, portanto, deve ensino, ou melhor, deixar o aluno descobrir o mundo em que vivemos, com especial atenção para a globalização e as escolas local e nacional, deve focar criticamente a questão ambiental e as relações sociedade natureza, devendo realizar constantemente estudos do meio levando os educandos a interpretar textos fatos, mapas, paisagens no contexto do espaço geográfico que está inserido.

2.2 O Livro Didático de Geografia

Atualmente, a ampla produção cultural disponibiliza múltiplas linguagens a ser utilizadas como auxiliares na compreensão e análise do espaço geográfico. Não obstante, os livros didáticos continuam a ser o grande referencial na sala de aula para alunos e professores das escolas públicas e privadas do país, embora sejam utilizados de formas variadas: as vezes, permitindo que o aluno faça uma reflexão sobre o espaço; muitas vezes, trabalhando com a Geografia de modo tradicional e não reflexivo.

A variação de usos em sala de aula depende da relação existente entre os vários fatores: a formação geográfica e pedagógica do professor, o tipo de escola, o público que a frequenta e as classes sociais a que atende. Uma primeira reflexão a ser realizada é sobre o que vem a ser o livro didático. Este recurso apresenta múltiplos aspectos, sendo uma produção cultural e, ao mesmo tempo, uma mercadoria, devendo, portanto, atender a determinado mercado (PONTUSCHKA, 2009)

O livro didático é uma produção que leva o nome de um ou mais autores, mas tem por trás todo um grupo de pessoas em seu tratamento industrial antes de sua

² A globalização é um dos processos de aprofundamento internacional da integração econômica, social, cultural e política que teria sido impulsionado pela redução de custos dos meios de transporte e comunicação dos países no final do século XX e início do século XX

chegada às escolas e livrarias. Como mercadoria, o importante para as editoras é que ele seja vendido, é preciso considerar que o grande comprador do livro didático é o próprio governo federal. Daí resulta o desejo das editoras de que seu livro seja escolhido e bem avaliado pelo MEC³ do contrário, o governo central não vai comprá-lo (BITTECOURT, 2004)

De acordo com Kimura (2011) até meados dos anos de 1950, os didáticos das várias matérias lecionadas nas antigas escolas primárias (no caso que nos interessa, a Geografia aparecia nos grossos compêndios chamados de Conhecimento Gerais), ginasiais e colegiais eram livros escritos discursivamente, informando conceitos e temas. Quando muito, havia um questionário complementar ao final do capítulo e destaca que:

A partir de fins dos anos de 1950 e mais ainda nos de 1960, os livros didáticos passaram a trazer os conteúdos escritos em textos Segundo mais coloquiais, entre meados de atividades ao longo dos mesmos. Nos anos de 1970, esse tratamento didático atingiu o apogeu no uso de atividades do tipo palavras cruzadas, verdadeiro/falso, preenchimento de lacunas etc. havendo, mesmo, livros escritos sob a forma de história em quadrinhos (KIMURA, 2011, p. 12)

As grandes mudanças textuais dos livros didáticos aconteceram no contexto da abertura da escola para um número cada vez maior de alunos, uma vez que significativas mudanças sociais e econômicas aconteciam no país, com a industrialização, o surgimento de imensas metrópoles e da intensa urbanização. Foi em meados dos anos 1960 que a população urbana tornou-se majoritária em relação à população rural e essa predominância se acentuou pelas décadas seguintes. Segundo (KIMUKA, 2011)

Segundo KIMURA (2011) a partir de meados dos anos 1980, correspondentes ao fim do governo militar no Brasil, vários estados e municípios fizeram suas propostas de ensino, dentre elas, as de Geografia. Elas indicavam o fim da vigência dos guias Curriculares. Em fins dos anos 1990, com a implantação dos Parâmetros Curriculares Nacionais pelo Ministério da Educação (MEC), o livros didáticos propuseram-se a implementá-los.

³ Ministério da Educação e Cultura.

Com o novo contexto concretizado nos anos de 1990, surgiu o que se considera a atual geração dos livros didáticos. Eles contêm textos que ensaiam desenvolver os diferentes enfoques teóricos realçados nas discussões feitas nas universidades e nos centros de produção da Geografia. Assim, também, trazem textos com base nos Parâmetros Curriculares nacionais. (KIMUKA, 2011).

Desta forma, Pontuschka (2009), alerta que o professor, ao escolher um livro didático, não pode fazê-lo de forma aleatória, pois alguma reflexão necessita ser realizada se o mestre tiver a consciência de que o alvo é no presente caso, o aprendizado geográfico. Cada disciplina tem suas exigências diante de seu principal objeto de estudo e das linguagens que permitem o entendimento dele.

De acordo com Pontuschka (2009) em relação aos atuais livros de geografia, há propostas mais avançadas que incluem, além de textos dos próprios autores, textos de jornais e revistas e mesmo de outros autores, o que permite ao aluno o contato com linguagens não exatamente didáticas que seja ampliadoras da capacidade de leitura dos estudantes, não os limitando a uma leitura didática e a somente uma proposta de ensino. Há livros que inserem textos literários, o que contribui para a formação geral do aluno, ao ter a oportunidade de conhecer autores como João Cabral de Melo Neto, Castro Alves, Guimarães Rosa e muitos outros. Desta forma PONTUSCHKA (2009) afirma que:

Os poemas, as músicas e todos os textos impregnados de poesia são importantes, porque muitos deles foram construídos com base no conhecimento e na reflexão sobre realidades locais ou regionais que, em interação com os eixos temáticos da geografia e seus conceitos básicos, permitem fazer um trânsito entre diferentes disciplinas (PONTUSCHKA, 2009 p. 339)

Pontuschka (2009) destaca que embora haja professores que não façam uso de livros didático, as razões para esse procedimento são muito variadas. Há um grupo de professores, com boa formação e grande compromisso com os alunos, capaz de fazer projetos individuais ou interdisciplinares em suas escolas, usando textos de variados livros didáticos ou não, filmes e saídas a Campo, não se limitando a apenas uma produção didática. Esses professores, ou se utilizam da sala de leitura de sua própria escola, ou possuem uma biblioteca pessoal de Geografia que lhes permite “alçar voos” no interior da sala de aula com seus alunos. Por outro lado, existe outro grupo, com alunos sem acesso ao livro didático, em que somente o

professor possui o livro, utilizando-o como sua principal bibliografia; o livro é do professor e não do aluno. O texto inteiro ou um resumo do texto é escrito na lousa e os alunos passam o tempo da aula copiando a “lição”, com explicações rápidas ou, às vezes, sem explicações.

Pontuschka (2009) em seu debate sobre o livro didático de Geografia, mostra que o Brasil é um país de grande extensão territorial, constituído por realidades e culturas muito diferentes, que os conteúdos do livro didático não têm condições de abarcar. Daí advém a necessidade de um professor bem formado, que saiba relacionar os conteúdos e as imagens do livro com as diferentes linguagens disponíveis e com o cotidiano de seus alunos, tornando a sala de aula um lugar de diálogo e de confronto de ideias diferenciadas. Sendo o livro didático um instrumento auxiliar na reflexão geográfica no contexto escolar.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

3.1 A importância da Pesquisa

A pesquisa se mostra no campo do conhecimento como instrumento imprescindível na busca de respostas pra questionamentos da realidade, a pesquisa como instrumento de investigação possibilita um conhecimento da realidade vivida de forma científica e critica, possibilitando assim resultados que contribuam para a descoberta de novos conhecimentos, e apontamentos de possíveis soluções de problemáticas. Sendo assim:

A pesquisa é a atividade básica da ciência na sua indagação e construção da realidade. É a pesquisa que alimenta a atividade de ensino e a atualiza frente à realidade do mundo. *Por tanto, embora seja uma prática teórica, a pesquisa vincula pensamentos e ações* (MINAYO,2009 apud ABÍLIO e SATO 2012, p.20)

Assim a pesquisa se torna instrumento de fundamental importância para se chegar a problemática vivida, possibilitando que com os resultados obtidos se tenha as estratégias de formular ações eficientes e eficazes para entender a problemática e gerar com esse entendimento estratégias que interfiram positivamente na realidade no contexto escolar.

3.2 Pesquisa Qualitativa

Para que se possa desenvolver uma pesquisa de natureza educacional, é necessário possuir domínio do conteúdo teórico e conceitual por meio de leituras específicas, assim, está etapa representa o momento em que o pesquisador procura conhecer o que já foi produzido sobre o tema, através de um rigoroso levantamento bibliográfico. De acordo com Gil (2008) a revisão teórica tem por objetivo circunscrever o dado problema de pesquisa dentro de um quadro de referência que pretende explica-lo.

Nesta pesquisa utilizaremos pressupostos da pesquisa qualitativa, através do estudo de caso. De acordo com Gil (2008) a pesquisa qualitativa se preocupa com um nível de realidade que trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos á operacionalização de variáveis.

De acordo com Abílio e Sato (2012) a pesquisa qualitativa emerge, inicialmente, no âmbito de uma visão dicotômica entre Quantitativa e Qualitativa, ainda hoje presente na concepção de muitos pesquisadores. No entanto, muitos já reconhecem atualmente que quantitativas são propriedades interdependentes de um fenômeno isso quer dizer que ao realizarmos uma pesquisa qualitativa estamos, ao mesmo tempo, fazendo a pesquisa qualitativa.

Para Abílio e Sato (2012), a pesquisa qualitativa apresenta as seguintes características:

- Foco na interpretação que os próprios participantes têm da situação sob estudo, em vez de na quantificação;
- Ênfase na subjetividade;
- Flexibilidade no processo de conduzir a pesquisa;
- Orientação para o processo e não para os resultados;
- Preocupação com o contexto;
- Reconhecimento do impacto do processo de pesquisa sobre a situação de pesquisa.

3.3 Etapas da Pesquisa

No primeiro momento da pesquisa, foi realizada uma pesquisa bibliográfica de livros e artigos na biblioteca do CDSA⁴, como também em sites dos seguintes temas: Ensino de Geografia; Livro Didático e Livro Didático de Geografia.

No segundo momento foi aplicado um questionário. De acordo com Abílio e SATO (2012) o questionário é o instrumento de coleta de dados mais utilizado em

⁴ Centro de Desenvolvimento sustentável do Semiárido – Localizado em Sumé - PB

pesquisa que consiste basicamente na elaboração de uma serie de perguntas ordenadas que traduzam os objetivos específicos da pesquisa em itens redigidos de forma clara e precisa, tendo como base o problema formulado ou a hipótese levantada

De acordo com Gil (2008) pode-se definir questionário como a técnica de investigação composta por um conjunto de questões que são submetidas a pessoas com o propósito de obter informações sobre o conhecimento, crenças, sentimentos, valores, interesses, expectativas, esperanças, temores, comportamentos do presente ou passado etc.

Desta forma, foi aplicado um questionário aos professores de Geografia da Escola EMEFM. Cônego João Marques Pereira Serra Branca-PB, tendo por objetivo identificar a relação do livro didático e o ensino de Geografia. O questionário foi elaborado com 16 questões que abrangiam informações sobre a formação do professor, atuação, sua relação com o ensino de Geografia e como o mesmo procedia na escolha do livro que é utilizado na escola pesquisada.

Os dados coletados foram analisados de forma descritiva e interpretativa uma vez que esta é caracterizada pela observação e correlação de fatos sem manipulá-los, buscando descrever as características ou relações existentes nas respostas dos questionários aplicados.

4 A ESCOLHA DO LIVRO DIDÁTICO DE GEOGRAFIA NA ESCOLA .M.E.F CÔNEGO JOÃO MARQUES PEREIRA - SERRA BRANCA – PB

4.1 Apresentando a Escola E.M.E.F. Cônego João Marques Pereira - Serra Branca-PB

A Escola E.F..Cônego João Marques Pereira (foto 1) foi fundada em fevereiro de 1983 pelo o regimento o funcionamento dos turnos manhã e tarde e atualmente é dirigida pela diretora Ana Maria M.de Araújo.

Foto 1 - Escola



Fonte: Arquivo pessoal

A escola possui uma estrutura física compreendendo as informações do quadro 1 abaixo:

Quadro 01 - Instalações Física da Escola

ESPAÇO FÍSICO	QUANTIDADE
Banheiros	02
Cozinha	01
Secretaria	01
Sala de direção	01
Sala de vídeo	01
Biblioteca	01
Sala de informática	01
Sala da coordenação	01
Salas de aula	15
Sala dos professores	01
Quadra poliesportiva	01

Fonte: Pesquisa de campo.

Diante das análises observamos que a escola oferece uma boa estrutura física para o acolhimento de seus educandos dispondo do espaços de lazer e laboratório de informática espaço para estudo como a biblioteca para leitura dentre outros que possibilita a socialização do ambiente favorável de conhecimentos. Verificamos também que a escola tem uma infraestrutura básica no que se refere á energia elétrica, água encanada e rede de esgoto.

Adentrando nos recursos de apoio didático a escola apresenta segundo as informações do quadro 02:

Quadro 02 - Recursos de apoio didático pedagógico

RECURSOS DE APOIO DIDÁTICO PEDAGÓGICO	QUANTIDADE
TV	01
Antena parabólica	1
Retroprojeter	1
Data show	01
Computador	20
DVD	1
Aparelhos de som	1

Fonte: pesquisa de campo.

No que se refere aos recursos didáticos pedagógicos a escola conta com uma Tv com antena parabólica, um retroprojetor, um data show, vinte computadores, um DVD, uma sala de informática, uma biblioteca, e um aparelho de som. No que diz respeito aos equipamentos existentes na escola, percebe-se a existência de fogão, geladeira, mesa, balcão, freezer, liquidificador, entre outros.

O processo de aquisição da merenda escolar é feito pela referida escola, não sendo contemplada com o recurso direto da agricultura familiar. O preparo da merenda é feito por funcionário da área (merendeira), orientado por um nutricionista.

A Escola E.M.E.F.M. Cônego João Marques Pereira está localizada na sede do município, de Serra Branca atendendo uma clientela de alunos tanto da zona rural quanto urbana, nos anos iniciais e fundamental distribuídos no total de (220) duzentos e vinte alunos 5º ano no turno manhã. E tarde 55 alunos, já fundamental I a turma do pré a sua quantidade de 24 alunos. No fundamental II obtém-se uma de 284 alunos, nesta referida escola conta com a presença dos alunos da zona rural do Capoeiras um total de 90 alunos e Sucuru seu total de 24 alunos.

Quanto à formação dos educadores, de acordo com a direção os mesmos estão inseridos em programa de formação continuada, através de programa como SISMEC, atualmente há professores graduados e alguns cursando mestrado.

A escola busca parcerias com as instituições como projeto de extensões de universidade, visando à formação continuada dos profissionais. De acordo com a direção, a escola não dispõe de profissionais qualificados para trabalhar com a modalidade de educação especial.

Dentre as atividades atribuídas à secretária, podemos alencrar a organização dos dados referente ao funcionamento como os registros vinculação à instituição, é preenchimento de fichas com as notas de cada ano, e matrículas, registro de matrículas, transferências, e elaboração de diários elaboração das estatísticas escolares de dois em dois meses informar ao Governo Federal a frequência dos alunos que são beneficiários do bolsa família, realizando o censo dentre outras atividades.

Tratando-se da gestão escolar, a escola não dispõe de coordenação pedagógica escolar, a direção é quem assume seu papel de orientar o trabalho pedagógico juntos aos professores. A orientação se dá no cotidiano com os encontros de planejamento.

Tratando-se do projeto político pedagógico da escola, segundo a diretora, o mesmo foi elaborado com a participação de todos os segmentos da comunidade escolar por meio de diversas reuniões e debates, durante o período de quatro e dez meses no intuito para orientar o trabalho pedagógico da escola, o mesmo é avaliado e retomado a cada início do ano letivo, durante o planejamento do trabalho escolar, cumprindo o regimento da escola.

4.2 Perfil do professor de Geografia

PROFESSOR “A”

Formação – Graduação: Pedagogia

Ano de Conclusão: 2005

Pós- graduação: Psicopedagogia

Ano de conclusão: 2014

Situação profissional- () Efetivo (x) Temporário

Tempo que exerce a docência na escola.

Há 12 anos.

Nome (s) da (s) disciplina (s) que leciona:

Geografia

Em quantas escolas trabalha?

Em uma escola.

PROFESSOR “B”

Formação- Graduação: Licenciatura em Geografia

Ano de conclusão: 1994

Pós- graduação: 2007

Ano de conclusão: 2008

Situação profissional- (x) Efetivo () Temporário

Tempo que exerce a docência na escola. 25 anos

Nome (s) da (s) disciplina que leciona: Geografia

Em quantas escolas trabalha? Duas escolas.

4.3 A Relação Entre os Professores e o Livro Didático de Geografia Utilizado Na Escola

A seguir descrevemos as perguntas com as respostas dos professores que responderam o questionário aplicado. Com as repostas vamos procurar compreender como o livro didático é utilizado nas aulas de geografia, e quais são os critérios os professores utilizam no momento de escolher o livro didático para adotado na escola para o ensino Fundamental.

Você utiliza o livro didático de Geografia como recurso didático em suas aulas? De que forma?

Professor “A” Sim sempre faço leituras, exercícios e pesquisas como livro didático.
Sempre uso diariamente.

Professor “B” Sim. Com leitura e aula expositiva.

Tem livro didático de Geografia para toda a turma?

Professor “A” - Não. O número de livros de livros não foi suficiente para todos os alunos.

Professor “B” - Infelizmente não.

Como ocorre a escolha do livro didático de Geografia na escola de forma geral?

Professor “A” Há uma reunião geral por disciplinas e depois um encontro geral com todas as escolas para a escolha. (mediante de análise individual de cada livro (coleção).

Professor “B” Em uma reunião de planejamento semanal os professores se agrupam por área e disciplina e faz a escolha do livro didático.

Que critérios você estabelece para escolher um livro em relação ao outro?

Professor “ A” Eu observo imagens, exercícios, as informações que trazem os textos, se são atuais e importantes, etc.

Professor “ B”. Textos, gravuras (fotos), exercícios, visão geral do livro e exemplos

Atualmente o que tem de positivo nos livros de Geografia enviados para a escolha na escola?

Professor “ A” - Observei as imagens que estão mais convidativas a observação. O tamanho dos textos, os exercícios que são mais elaboradas e as sugestões de filmes e documentários.

Professor “ B” - Atualidades de forma concisa a realidade do alunado.

Atualmente o que tem de NEGATIVO nos livros de Geografia enviados para a escolha na escola?

Professor “ A” - Textos grandes e chatos, que as vezes não tem muito haver com o lugar que será aplicado.

Professor “B” - Em muitos livros existem longos textos e muitas vezes onde não mostra a realidade do aluno.

Que sugestão você indicaria para uma produção de um livro didático de Geografia.

Professor “A” - Que caprichem nas imagens, nos textos que sejam um conteúdo geral para todas as regiões.

Professor “B” - Que os livros didáticos trouxessem mais a realidade do aluno mostrando somente aquilo que fosse de interesse deles.

Que conteúdos os livros didáticos de Geografia deveriam abordar que hoje não estão presente e você sentiu falta?

Professor “A” - As atualidades ocorridas anos próximos a sua elaboração.

Professor “B” - A meu ver não existe, pois todas as séries são de acordos.

Assinale abaixo os critérios que você observou na escolha do livro didático de Geografia de Geografia atual da escola.

Professor “A”

Capa ()	Autor (es) (x)
Diagramação ()	Imagens (x)
Conteúdos (x)	Atividades sugeridas (x)
Contextualização (x)	Conceitos (x)
Bibliografia (x)	Avaliação sugerida (x)

Professor “B”

Capa ()	Autor (es) (x)
Diagramação (x)	Imagens (x)
Conteúdos (x)	Atividades sugeridas (x)
Contextualização (x)	Conceitos (x)
Bibliografia (x)	Avaliação sugerida (x)

De forma geral na escola pesquisada o livro didático de Geografia é usado diariamente em todas as atividades que são trabalhadas com os alunos. Sendo uma a fonte de pesquisa mais utilizada com a turma. A quantidade de livros não são suficientes para todos os alunos, assim dificulta o trabalho por não haver esse recurso para todos.

Para a escolha do livro didático de Geografia há uma reunião geral por todas as disciplinas e depois com um encontro geral com todas os professores para escolherem o livro mediante a análise individualmente de cada livro ou coleção completa de livros. Desta forma, os professores fazem a análise da coleção que possa ser uma boa escolha para chamar a atenção dos alunos e aproveitar para fazer uma leitura e que, possa entender e também compreender o que está sendo transmitido na sala de aula.

4.4 Critérios Para a Escolha do livro Didático de Geografia Proposto por PONTUSCKA (2009)

Na escola, o livro de Geografia, assim como os de outras disciplinas, não costuma passar por uma análise crítica da parte dos professores. Desse modo, a autora da geografia PONTUSCKA (2009) sugere alguns critérios para a analisar e escolher o livro didático de Geografia. Desta forma, o nosso trabalho apresenta

abaixo esses critérios como objetivo de servir de direção para os professores da escolha pesquisada. .

- 1) **Capa:** Uma das questões a ser verificada é o conteúdo (imagem e texto) diz ao jovem leitor ou à criança sobre o livro? Trata-se de uma capa que motiva a pessoa a abrir o livro e continuar a examiná-lo? Está adequada aos interesses das faixas etárias a que se destina? Permite perceber minimamente a atitude teórica com relação à Geografia por meio de seu título e das imagens? Outras perguntas podem ser feitas em sua análise.
- 2) **Autor ou Autores:** Quem são os autores? São especialistas da disciplina escolar Geografia ou não? Há alguns traços biográficos no início ou no fim do livro? Onde estudaram? Onde lecionaram?
- 3) **Público:** O livro destina-se ao ensino fundamental ou médio? Quais são as diferentes modalidades do público?
- 4) **Apresentação do livro:** Geralmente o autor faz uma apresentação do livro para os alunos ou para o professor. O que diz sobre ele? Se o livro é destinado ao aluno, que linguagem é utilizada, considerando a faixa etária do estudante à qual se destina?
- 5) **Índice e estrutura do livro:** Pelo índice, pode-se realizar uma primeira avaliação da estrutura e da organização dos conteúdos. Quais são os temas priorizados? Eles obedecem aos parâmetros curriculares ou às propostas dos órgãos centrais de educação? É possível ver os conceitos geográficos hoje priorizados, tais como lugar região, espaço, território, sociedade, natureza....?
- 6) **Diagramação:** Um livro pode apresentar um conteúdo bom, sem veicular preconceito, mostrando-se compatível com temas da atualidade geográfica. Todavia, se não houver boa interação entre conteúdo e forma, torna-se difícil a compreensão do próprio conteúdo. Portanto, esse aspecto precisa ser avaliado. Para uma turma de 5º e 6º ano, os textos devem ser curtos, com imagens sugestivas e relacionadas ao conteúdo do texto. Para classes mais velhas, a parte textual pode ser mais densa, mas em Geografia não se pode prescindir de ilustrações, sobretudo de material cartográfico.
- 7) **Imagens, representações gráficas e cartográficas:** As imagens constituídas por fotos, pinturas e gravuras são necessárias em um livro de Geografia, porque podem complementar os textos; podem interagir com eles, sendo

parte integrante de seu conteúdo, e sejam solicitadas aos alunos reflexões sobre paisagens ou localidades quaisquer.

- 8)** Proposta teórica- metodológica: A trajetória da Geografia como ciência apresenta aos professores da disciplina vários caminhos teóricos a ser trilhados que vêm servindo de base para a produção de material didático. São tendências mais tradicionais e outras mais progressistas, muitas vezes denominadas críticas, que precisam ser detectadas na leitura dos textos que tratam do espaço geográfico. Dificilmente um livro didático para alunos do ensino fundamental e médio apresenta apenas uma direção teórica. Do ponto de vista metodológico também há variações, caminhando desde propostas mais inovadoras, tratando de temas espaciais com preocupações conceituais e de compreensão e domínio de linguagens, até livros que ainda persistem na racionalidade técnica, não exigindo a mobilização das várias faculdades mentais do aluno.
- 9)** Linguagens: Esse aspecto do livro é de grande importância, porque, se o aluno tiver diante de si uma linguagem inadequada à sua idade, do ponto de vista de sua compreensão, ou distante de sua realidade, certamente o livro não será um auxiliar nem para ele, aluno, nem para o professor na construção do conhecimento geográfico. O autor que tiver compromisso com o público de estudantes e verdadeiramente desejar contribuir para que o aluno cresça do ponto de vista de sua compreensão da realidade e de sua relação no e com o mundo precisa estar atento para que, no livro, não exista apenas a própria linguagem. Há necessidade da inclusão de poesias, músicas, textos de jornais, de revistas e de outros autores que escrevam de forma mais erudita.
- 10)** Atividades: As atividades podem colaborar no avanço da compreensão do conteúdo do texto desde que tenham essa intenção. No entanto, não podem ser reprodução de excertos do texto. Há uma série de atividades que podem ser propostas com o uso de outros textos diferentes, não contidos no corpo do capítulo, com mapas, gráficos, imagens de satélite e fotografias, constituindo um repertório de linguagens que o aluno precisa conhecer e analisar para que, com base nesses elementos, desenvolva um processo de criação, exigência das várias dimensões da vida.
- 11)** Bibliografia: As fontes bibliográficas precisam ser sempre mencionadas no livro, e o papel do professor é chamar a atenção e oferecer dados

bibliográficos sobre os autores mais utilizados. É importante que sejam sugeridos livros adequados à faixa etária da classe, que tenham relação com os respectivos conteúdos e também com a realidade socioespacial dos alunos.

Com esses critérios citados e caracterizados, os professores de Geografia da escola pesquisada poderão ler e assim, realizarem um debate no momento da escolher o futuro livro didático de Geografia adotado na escola.

5 CONSIDERAÇÕES

É importante pesquisar o livro didático de Geografia. Porque a pesquisa vai caminhar aos professores e auxiliarem os mesmos, momento da escolha do livro didático de Geografia.

Identificamos que na escola pesquisada o livro didático de Geografia é usado diariamente em todas as atividades que são trabalhadas com os alunos. Sendo uma a fonte de pesquisa mais utilizada com a turma. A quantidade de livros não são suficientes para todos os alunos, assim dificulta o trabalho por não haver esse recurso para todos.

Para a escolha do livro didático de Geografia há uma reunião geral por todas as disciplinas e depois com um encontro geral com todas os professores para escolherem o livro mediante a análise individualmente de cada livro ou coleção completa de livros.

Identificamos que os professores fazem a análise da coleção que possa ser uma boa escolha para chamar a atenção dos alunos e aproveitar para fazer uma leitura e que, possa entender e também compreender o que está sendo transmitido na sala de aula. Os professores observam as imagens, os exercícios, às informações que trazem os textos e afirmam que são importantes todas as informações que os livros didáticos apresenta para o conhecimento dos alunos.

Desta forma, concordamos com Pontuschka (2009) quando afirma que o Brasil é um país de grande extensão territorial, constituído por realidades e culturas muito diferentes, que os conteúdos do livro didático não têm condições de abarcar. Daí advém a necessidade de um professor bem formado, que saiba relacionar os conteúdos e as imagens do livro com as diferentes linguagens disponíveis e com o cotidiano de seus alunos, tornando a sala de aula um lugar de diálogo e de confronto de ideias diferenciadas. Sendo o livro didático um instrumento auxiliar na reflexão geográfica no contexto escolar.

REFERÊNCIAS

- ABÍLIO Francisco José Pegado e Sato Michéle Sato (org.) **Educação Ambiental: do currículo da educação básica às vivências educativas no contexto do semiárido paraibano**- João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2012.
- ANDRADE, Manuel Correia de. **Geografia econômica**. 7. ed. São Paulo:Atlas,1981.
- BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. **Ensino de História: fundamentos e métodos**. São Paulo: Cortez, 2004.
- CAVALCANTE, Lana de Souza. **Geografia, escola e construção de conhecimento**. Campinas, SP: Papirus, 2007.
- CAVALCANTI, Lana de Souza. **Geografia escola e construção de conhecimentos**. 6. ed. Campinas: Papirus,1998.
- GIL, Antonio Carlos: **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**: 6º ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- KIMUKA, Shoko. **Geografia no ensino Básico**. 2011. São Paulo: contexto, 2011.
- OLSZEWSKI, Kátia Marise et al.**A terra em estudo: a geografia em questão** – São Paulo; Editora do Brasil,2010.
- PONTUSKA, Nídia Nacib et al.**Para ensinar e aprender Geografia** 3º ed. São Paulo: Cortez,2009.
- PIAGET, Jean. Juízo **moral na criança**. Tradução de Elzon Lenardon. São Paulo: Summus, 1994.
- PAGANELLI, Tomoko lyda. **A imagem, imaginação e o espaço vivido, concebido e as práticas sociais**. In: COLÓQUIO DE CARTOGRAFIA ESCOLAR, 4.,2002,Maringá. Anais... Maringá, 2002.
- SOUZA, Lana Cavalcante de. **Geografia, escola e construção de conhecimentos**. Campinas – SP. Papirus, 2007.
- VESENTINI, José Wiliam (org.). **o ensino de geografia no século XXI**: Campinas, SP: Papirus, 2004.
- VESENTINI, José William. **Educação e ensino da Geografia: instrumentos de dominação e/ou libertação**. In: CARLOS, Ana Fani Alessandri (Org.). A Geografia na sala de aula. São Paulo: Contexto, 1999.

APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DO SEMIÁRIDO
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO DO CAMPO
LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO**

PESQUISA DE CONCLUSÃO DE CURSO

**A ESCOLHA DO LIVRO DIDÁTICO DE GEOGRAFIA NA CONCEPÇÃO
DOS PROFESSORES DA ESCOLA EMEFM CÔNEGO JOÃO PEREIRA SERRA
BRANCA-PB**

QUASTIONÁRIO DE PESQUISA

- 1- Nome: _____
- 2- Formação-Graduação: _____
- Ano de conclusão: _____
- 3 – Pós - graduação: _____
- Ano de conclusão: _____
- 4 – Situação profissional – () Efetivo () Temporário
- 5 - Tempo que exerce a docência na escola.
- 6- Nome(s) da(s) disciplina(s) que leciona:
- 7- Em quantas escolas trabalha?
- 8- Por que escolheu esta disciplina específica?
- 9 - Você utiliza o livro didático de Geografia como recurso didático em suas aulas ?
De que forma?
- 10 – Tem livro didático de Geografia para toda a turma?
- 11 – Como ocorre a escolha do livro didático de Geografia na escola de forma geral?
- 12 - Que critérios você estabelece para escolher um livro em relação ao outro?
- 13 – Atualmente o que tem de **POSITIVO** nos livros de Geografia enviados para a escolha na escola?
- 14 - Atualmente o que tem de **NEGATIVO** nos livros de Geografia enviados para a escolha na escola?

15 - Que sugestão você indicaria para uma produção de um livro didático de Geografia.

16 – Que conteúdos os livros didáticos de Geografia deveriam abordar que hoje não estão presentes e você senti falta?

16 – Assinale abaixo os critérios que você observou na escolha do livro didático de Geografia atual da escola.

- | | |
|---|---|
| <input type="checkbox"/> Capa | <input type="checkbox"/> Autor (es) |
| <input type="checkbox"/> Diagramação | <input type="checkbox"/> Imagens |
| <input type="checkbox"/> Conteúdos | <input type="checkbox"/> Atividades sugeridas |
| <input type="checkbox"/> Contextualização | <input type="checkbox"/> Conceitos |
| <input type="checkbox"/> Bibliografia | <input type="checkbox"/> Avaliação sugerida |

ANEXO A

CAPAS DO LIVRO DIDÁTICOS DE GEOGRAFIA ADOTADO PELA ESCOLA PESQUISADA

